

PRINCIPAIS PSICOFÁRMACOS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CONDADO-PE ENTRE 2019 A 2024

Bianka Alves Lopes¹;

Faculdades Nova Esperança - FACENE, curso: Farmácia, João Pessoa, PB.

<https://lattes.cnpq.br/2931513656317064>

Cibelly Marina Ferreira Tavares²;

Faculdades Nova Esperança - FACENE, curso: Psicologia, João Pessoa, PB.

<https://lattes.cnpq.br/3378076236532355>

Maria Denise Leite Ferreira³;

Faculdade Nova Esperança - FACENE, curso: Farmácia, João Pessoa, PB.

Nathanaela Honório Paulino Batista dos Santos⁴;

Faculdades Nova Esperança - FAMENE, curso: Enfermagem, João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/2299579461632953>

Sarah Maria Lima Do Nascimento⁵;

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, curso: Farmácia, João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/1728637723810140>

Suzanna Farias de Almeida⁶.

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, curso: Medicina, João Pessoa, PB.

<https://lattes.cnpq.br/2649459727461491>

RESUMO: A temática da saúde mental tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto contemporâneo, especialmente diante do aumento expressivo no uso de psicofármacos destinados ao tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e transtorno bipolar. Tais medicamentos, embora eficazes, requerem uso racional, acompanhamento profissional e dispensação criteriosa. Este estudo teve como objetivo analisar a dispensação dos principais psicotrópicos em uma farmácia comunitária no município de Condado-PE, no período de 2019 a 2024. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, fundamentada na análise de registros de vendas e notificações de receitas controladas extraídas do sistema interno Liteci. Os dados demonstraram um aumento contínuo na dispensação desses fármacos, com destaque para ansiolíticos, antidepressivos e estabilizadores de humor. Observou-se um crescimento acentuado a partir de 2020, com pico em 2023, possivelmente relacionado aos impactos da pandemia de COVID-19. No total, foram dispensadas 9.175 unidades, com predomínio do Clonazepam (3.726 unidades; 40,60%). Evidenciou-se a prevalência do uso de benzodiazepínicos e antidepressivos ISRS. Os resultados ressaltam a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento da farmacoterapia e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento da farmácia comunitária como espaço estratégico de

cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Psicofarmacologia. Saúde mental. Farmacoterapia.

MAIN PSYCHOPHARMACIES DISPENSED IN A PRIVATE PHARMACY IN THE MUNICIPALITY OF CONDADO-PE BETWEEN 2019 AND 2024

ABSTRACT: Mental health has become increasingly relevant in the contemporary context, particularly given the marked rise in the use of psychotropic drugs for the treatment of disorders such as depression, anxiety, and bipolar disorder. Although effective, these medications require rational use, professional monitoring, and careful dispensing. This study aimed to analyze the dispensing of major psychotropics in a community pharmacy in the municipality of Condado-PE, Brazil, between 2019 and 2024. It is a quantitative, descriptive, and retrospective research, based on sales records and controlled prescription notifications extracted from the Liteci internal system. The data revealed a continuous increase in drug dispensing, especially anxiolytics, antidepressants, and mood stabilizers. A sharp rise was observed from 2020, peaking in 2023, possibly linked to the impacts of the COVID-19 pandemic. A total of 9,175 units were dispensed, predominantly Clonazepam (3,726 units; 40.60%). The results highlighted the prevalence of benzodiazepines and selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs). These findings underscore the importance of the pharmacist's role in monitoring pharmacotherapy and reinforce the need for public policies aimed at promoting mental health and strengthening community pharmacies as strategic spaces for care.

KEYWORDS: Psychopharmacology. Mental health. Pharmacotherapy.

INTRODUÇÃO

A saúde mental tem sido cada vez mais reconhecida como um dos maiores desafios contemporâneos da saúde pública. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que uma em cada quatro pessoas enfrentará algum transtorno mental ao longo da vida, revelando a magnitude do problema e sua relevância para o bem-estar individual e coletivo. Transtornos como depressão, ansiedade e bipolaridade não apenas comprometem a qualidade de vida dos indivíduos, mas também impactam a produtividade, a convivência social e a economia. Nesse cenário, cresce a necessidade de ampliar o acesso a tratamentos eficazes, fortalecer políticas públicas específicas e integrar os diferentes profissionais de saúde no cuidado com a mente.

Entre as alternativas terapêuticas disponíveis, os psicofármacos assumem papel central. Desde a década de 1950, com os avanços da psicofarmacologia, medicamentos como os neurolépticos, antidepressivos e ansiolíticos transformaram o manejo clínico dos transtornos mentais, proporcionando maior estabilidade emocional e reinserção social aos pacientes. Apesar da eficácia, seu uso não está isento de limitações, como a possibilidade de efeitos adversos, tolerância, dependência e uso indiscriminado. Essa realidade demanda

reflexão crítica sobre a medicalização da vida cotidiana e sobre a responsabilidade dos profissionais envolvidos em sua prescrição e dispensação.

No Brasil, observa-se aumento expressivo no consumo de psicotrópicos nas últimas décadas. Relatórios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) destacam que medicamentos sujeitos a controle especial, sobretudo ansiolíticos e antidepressivos, representam parcela significativa das vendas farmacêuticas. Esse crescimento foi intensificado pela pandemia de COVID-19, quando o isolamento social, a instabilidade econômica e as mudanças abruptas na rotina contribuíram para o aumento de diagnósticos de transtornos ansiosos e depressivos. Como consequência, observou-se maior procura por benzodiazepínicos e inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), fármacos considerados de primeira escolha nesses quadros.

Nesse contexto, a farmácia comunitária se configura como espaço estratégico de cuidado. Presente nos diferentes territórios e de fácil acesso à população, ela representa não apenas um ponto de aquisição de medicamentos, mas também um ambiente de escuta, orientação e acompanhamento. O farmacêutico, como responsável técnico, exerce papel essencial ao garantir a legalidade da dispensação, orientar sobre a posologia, alertar para riscos de efeitos adversos e interações medicamentosas e contribuir para a adesão ao tratamento. Sua atuação extrapola a dimensão comercial e se insere no campo assistencial, sendo determinante para o uso racional de psicofármacos.

No município de Condado-PE, onde este estudo foi realizado, verificou-se um aumento progressivo na dispensação de psicotrópicos entre 2019 e 2024. Os dados revelaram a prevalência de ansiolíticos, como o clonazepam, e antidepressivos, como a fluoxetina, sertralina e escitalopram, acompanhando a tendência observada em nível nacional. O contexto da pandemia marcou um ponto de inflexão nesse processo, ampliando ainda mais o consumo e ressaltando a necessidade de compreender os fatores que influenciam essa realidade.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a dispensação de psicofármacos em uma farmácia comunitária de Condado-PE no período de 2019 a 2024. Busca-se identificar as classes terapêuticas mais utilizadas e os princípios ativos predominantes, além de avaliar a evolução temporal do consumo em diferentes cenários epidemiológicos. Pretende-se, ainda, discutir a relevância do farmacêutico no processo de dispensação, destacando sua responsabilidade técnica, legal e social na promoção do uso racional de medicamentos controlados.

A introdução deste estudo organiza-se em torno de quatro eixos principais que serão desenvolvidos ao longo do trabalho. O primeiro aborda a saúde mental como determinante de qualidade de vida e desafio de saúde pública. O segundo analisa a evolução da psicofarmacologia e o papel central dos psicotrópicos no tratamento de transtornos mentais. O terceiro discute o aumento do consumo no Brasil, com ênfase nos impactos da pandemia de COVID-19. O quarto examina o papel da farmácia comunitária e do farmacêutico, ressaltando sua contribuição na dispensação e no acompanhamento da farmacoterapia.

Assim, a introdução não apenas situa o leitor quanto à relevância do tema, mas também apresenta as linhas gerais que serão desenvolvidas nos capítulos seguintes. Ao propor a análise local de Condado-PE, pretende-se contribuir com subsídios que auxiliem na compreensão da realidade da saúde mental e no fortalecimento da farmácia comunitária como espaço estratégico de cuidado.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar o perfil de dispensação dos principais psicofármacos em uma farmácia comunitária privada situada no município de Condado-PE, no período de 2019 a 2024. Busca-se identificar as classes terapêuticas mais utilizadas, os princípios ativos predominantes e a evolução temporal do consumo desses medicamentos em diferentes contextos epidemiológicos, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Além disso, pretende-se discutir a relevância do papel do farmacêutico no processo de dispensação, destacando sua responsabilidade técnica, legal e social na promoção do uso racional de medicamentos controlados. A investigação busca, ainda, contribuir para o debate científico acerca da medicalização dos transtornos mentais, chamando atenção para riscos potenciais, como dependência, baixa adesão e efeitos adversos. Dessa forma, pretende-se fornecer subsídios que fortaleçam a farmácia comunitária como espaço estratégico de cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste estudo foi estruturado de forma a assegurar consistência científica e clareza nos procedimentos adotados, a fim de responder aos objetivos previamente definidos. A escolha das estratégias de pesquisa teve como finalidade viabilizar a análise crítica e fundamentada do perfil de dispensação de psicofármacos em uma farmácia comunitária localizada no município de Condado, estado de Pernambuco, no período compreendido entre os anos de 2019 e 2024.

Quanto à **abordagem**, trata-se de uma pesquisa de natureza **quantitativa e retrospectiva**, uma vez que se baseia em dados numéricos previamente registrados em relatórios administrativos. Essa perspectiva possibilita mensurar a frequência de dispensação dos medicamentos, identificar os princípios ativos mais utilizados e estabelecer comparações entre diferentes períodos, atribuindo objetividade e rigor ao estudo.

No que se refere à **natureza**, a pesquisa é classificada como **aplicada**, pois busca utilizar o conhecimento científico para solucionar problemas concretos relacionados à saúde mental, ao uso racional de psicofármacos e à prática profissional do farmacêutico na farmácia comunitária. Ainda que embasada em referenciais teóricos, sua finalidade é oferecer subsídios que contribuam para a prática assistencial e para o fortalecimento das políticas públicas.

Quanto aos **objetivos**, o estudo é considerado **descritivo e exploratório**. É descritivo porque visa caracterizar, de forma detalhada, o perfil de dispensação dos medicamentos

psicotrópicos, fornecendo informações quantitativas sobre classes terapêuticas, princípios ativos e evolução temporal. É exploratório porque busca levantar reflexões sobre os impactos de fatores externos, como a pandemia de COVID-19, no consumo desses fármacos, além de suscitar debates sobre os riscos da medicalização excessiva e a importância do acompanhamento multiprofissional.

No que diz respeito aos **procedimentos técnicos**, trata-se de uma **pesquisa documental**, fundamentada na análise de dados secundários extraídos do sistema interno Liteci, utilizado pela farmácia estudada. Foram acessados relatórios de vendas e notificações de receitas controladas, produzidos originalmente para fins administrativos e de fiscalização sanitária, mas que se mostraram fontes valiosas de informações para a investigação científica.

O **local do estudo** corresponde a uma farmácia comunitária privada situada no município de Condado-PE, cenário que representa a realidade de muitas cidades brasileiras de pequeno porte, nas quais a farmácia desempenha papel central no acesso a medicamentos e no acompanhamento farmacoterapêutico da população. O recorte temporal adotado abrangeu seis anos consecutivos, de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2024, permitindo observar a evolução longitudinal da dispensação e o impacto da pandemia de COVID-19 no consumo de psicofármacos.

A **população do estudo** correspondeu ao total de dispensações de psicofármacos registradas no sistema Liteci no período delimitado. Foram selecionados, para análise, os cinco princípios ativos de maior representatividade em volume de vendas: clonazepam, amitriptilina, fluoxetina, sertralina e escitalopram. No total, foram contabilizadas 9.175 unidades dispensadas, das quais 3.726 corresponderam apenas ao clonazepam. Não houve amostragem probabilística nem contato direto com pacientes, uma vez que se tratou exclusivamente de análise de dados secundários.

A **técnica de coleta de dados** consistiu na extração de relatórios padronizados do sistema Liteci, filtrados por período e por princípio ativo. Esses relatórios foram conferidos em conjunto com a farmacêutica responsável técnica do estabelecimento, que assinou termo de anuência autorizando a utilização das informações para fins acadêmicos. Esse processo de validação buscou assegurar a fidedignidade e a consistência das informações utilizadas, reduzindo a possibilidade de falhas ou duplicidades.

Para a **análise dos dados**, os registros coletados foram tabulados e organizados no software Microsoft Excel® 2010. Aplicaram-se técnicas de estatística descritiva, por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas, bem como da elaboração de tabelas e gráficos comparativos. Esse procedimento possibilitou não apenas identificar os medicamentos mais consumidos, mas também visualizar a evolução temporal da dispensação, destacando períodos de maior crescimento, como durante a pandemia, e possíveis alterações na distribuição entre as classes terapêuticas.

A interpretação dos resultados não se limitou à análise numérica, mas também levou em consideração o contexto social, econômico e epidemiológico no qual o consumo

ocorreu. O aumento acentuado no período pandêmico, por exemplo, foi analisado à luz de evidências científicas que apontam o crescimento dos transtornos ansiosos e depressivos nesse período, reforçando a validade externa dos achados.

Do ponto de vista **ético**, a pesquisa respeitou integralmente os princípios de confidencialidade e sigilo. Como foram utilizados dados secundários, agregados e anonimizados, não houve acesso a informações pessoais dos pacientes nem qualquer forma de identificação individual. Por esse motivo, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ainda assim, foram seguidos os princípios estabelecidos pelo Conselho Federal de Farmácia, especialmente no que tange à responsabilidade do uso ético de informações provenientes de estabelecimentos de saúde. A anuência da farmacêutica responsável técnica reforçou a legalidade e a transparência do processo.

Em síntese, o estudo pode ser classificado como quantitativo, aplicado, descritivo e exploratório, de caráter documental e retrospectivo, realizado em farmácia comunitária privada de Condado-PE, no período de 2019 a 2024. A população correspondeu ao conjunto total de dispensações registradas no sistema Liteci, e os dados foram coletados, validados, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. Todos os princípios éticos foram observados, assegurando integridade científica e responsabilidade social.

A adoção desse percurso metodológico permitiu alcançar os objetivos propostos, fornecendo informações relevantes para compreender a realidade local de consumo de psicofármacos, discutir os riscos associados ao uso irracional, refletir sobre a medicalização dos transtornos mentais e valorizar o papel do farmacêutico na farmácia comunitária como agente central de cuidado em saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

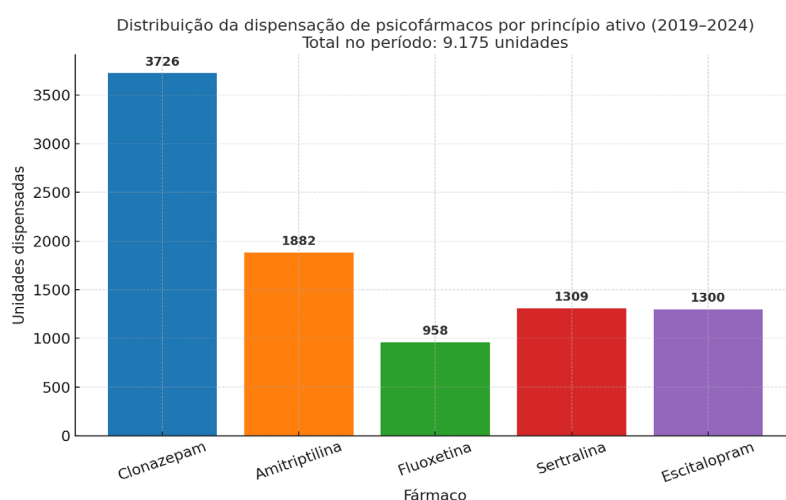
A análise da dispensação de psicofármacos realizada em uma farmácia comunitária do município de Condado-PE entre os anos de 2019 e 2024 trouxe à tona um panorama marcado por crescimento progressivo e sustentado no consumo dessas substâncias. Ao longo do período foram registradas 9.175 unidades dispensadas, envolvendo cinco fármacos principais: clonazepam, amitriptilina, fluoxetina, sertralina e escitalopram. Os resultados revelam não apenas o comportamento de prescrição e consumo locais, mas também permitem estabelecer conexões com fenômenos nacionais e internacionais relacionados à medicalização da saúde mental.

Um primeiro ponto a destacar é o aumento expressivo a partir de 2020, ano em que a pandemia de COVID-19 transformou radicalmente a vida social, econômica e emocional da população. Enquanto em 2019 haviam sido registradas 488 dispensações, em 2020 o número saltou para 818, representando um crescimento de 67,6%. Em 2021 observou-se o ápice da série histórica, com 1.985 registros. Embora os dois anos subsequentes tenham apresentado leve oscilação, os números mantiveram-se elevados, com 1.931 dispensações em 2022, 2.023 em 2023 e 1.930 em 2024. Essa curva evidencia que o impacto da pandemia não se limitou ao período crítico de isolamento social, mas consolidou novos padrões de

demanda por psicotrópicos, reforçando a hipótese de cronificação de quadros psiquiátricos e da permanência da medicalização como principal recurso terapêutico.

No conjunto dos fármacos analisados, o clonazepam se destacou como o mais dispensado, com 3.726 unidades (40,6% do total). Esse dado, por si só, abre espaço para reflexões críticas. Trata-se de um benzodiazepínico cuja eficácia rápida contra sintomas ansiosos e insônia faz dele um dos medicamentos mais prescritos em contextos de sofrimento agudo. No entanto, seu uso prolongado é amplamente discutido na literatura devido ao potencial de dependência, tolerância e efeitos adversos cognitivos. A amitriptilina, por sua vez, respondeu por 20,5% das dispensações (1.882 unidades). Embora se trate de um antidepressivo tricíclico, sua permanência no arsenal terapêutico deve-se à multifuncionalidade. Já os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) — fluoxetina, sertralina e escitalopram — juntos representaram 38,9% do total de unidades dispensadas. Os dados revelaram crescimento contínuo do uso desses fármacos, em especial do escitalopram, que em 2023 superou os demais ISRS.

Figura 1: Distribuição da dispensação de psicofármacos por princípio ativo (2019–2024)



Fonte: Araújo et al., 2025

Além da expressividade dos números absolutos, a presença marcante do clonazepam e a ascensão dos ISRS reforçam a centralidade da medicalização no cuidado em saúde mental. Esses dados apontam para um padrão de consumo que combina o abuso por respostas rápidas, o peso das condições socioeconômicas e a consolidação de quadros crônicos, exigindo reflexão crítica sobre o papel dos serviços de saúde e do farmacêutico na orientação terapêutica.

Os resultados confirmam que a pandemia de COVID-19 funcionou como catalisador para a intensificação da medicalização da saúde mental. Esse padrão acompanha estudos nacionais e internacionais que relataram incremento nos diagnósticos de ansiedade e depressão durante o período de isolamento social, perdas econômicas e sobrecarga dos serviços de saúde. Além disso, a flexibilização das normas de prescrição e a autorização para uso de receitas digitais durante a pandemia facilitaram o acesso aos medicamentos, o que pode ter contribuído para o aumento expressivo observado. Mesmo após o fim das

medidas restritivas, os patamares elevados de dispensação permaneceram, indicando que muitos dos quadros identificados se tornaram crônicos ou passaram a demandar acompanhamento contínuo.

Do ponto de vista da saúde pública, o papel do farmacêutico mostra-se fundamental nesse cenário. Como profissional de contato direto com o paciente no ato da dispensação, cabe-lhe não apenas garantir a entrega segura do medicamento, mas também promover educação em saúde, orientar sobre posologia e efeitos adversos e identificar sinais de uso inadequado ou prolongado. Em contextos onde o acesso a serviços de psicologia e psiquiatria é limitado, a atuação do farmacêutico pode representar a principal forma de acompanhamento terapêutico disponível.

Por fim, cabe salientar que os resultados encontrados em Condado-PE não constituem fenômeno isolado. Estudos conduzidos em outras cidades do Nordeste revelaram padrões semelhantes de consumo, reforçando que a realidade observada reflete tendências regionais e nacionais. A pandemia apenas intensificou processos já em curso, mas a permanência de elevados índices de dispensação mesmo após seu auge aponta para a necessidade de políticas públicas mais amplas, que fortaleçam a rede de saúde mental, promovam terapias integrativas e reduzam a dependência exclusiva dos psicofármacos como resposta ao sofrimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de dispensação dos principais psicofármacos em uma farmácia comunitária privada no município de Condado-PE, no período de 2019 a 2024. A investigação possibilitou compreender a evolução temporal do consumo desses medicamentos, identificar os princípios ativos predominantes e refletir sobre a importância da atuação do farmacêutico no processo de dispensação.

Os resultados evidenciaram que houve aumento significativo na dispensação de psicotrópicos ao longo do período estudado, especialmente ansiolíticos e antidepressivos. O clonazepam destacou-se como o fármaco mais consumido, representando mais de 40% do total de unidades dispensadas. Embora reconhecidamente eficaz no controle da ansiedade e dos distúrbios do sono, seu uso prolongado pode acarretar dependência e tolerância, o que reforça a necessidade de acompanhamento profissional contínuo.

Outro aspecto relevante observado foi o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população. Entre 2020 e 2023, houve um crescimento acentuado na dispensação de psicofármacos, atingindo o pico em 2023. O isolamento social, a insegurança econômica e as alterações emocionais relacionadas ao período pandêmico contribuíram para ampliar o consumo. Ainda que em 2024 tenha havido uma leve redução, os índices permaneceram elevados, sinalizando a consolidação de um padrão de uso que exige atenção.

O estudo também permitiu destacar a importância da farmácia comunitária como espaço de cuidado em saúde. Mais do que ponto de aquisição de medicamentos, a

farmácia se configura como ambiente estratégico de orientação e acompanhamento. O farmacêutico, ao assumir a responsabilidade técnica, desempenha papel fundamental na promoção do uso racional, orientando sobre posologia, alertando para possíveis efeitos adversos e prevenindo interações medicamentosas. Essa atuação se mostra essencial para a segurança do paciente e para a eficácia do tratamento.

Além disso, os achados contribuem para o debate acerca da medicalização dos transtornos mentais. Ainda que os psicofármacos sejam ferramentas indispensáveis no manejo de diferentes condições, o consumo elevado e muitas vezes indiscriminado suscita reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que fortaleçam abordagens multiprofissionais e incentivem terapias complementares não farmacológicas.

Em síntese, a pesquisa alcançou os objetivos propostos ao caracterizar o perfil de dispensação de psicofármacos em Condado-PE, evidenciar tendências de consumo, relacionar os impactos da pandemia e destacar a relevância do farmacêutico. Os resultados apontam para a urgência de práticas de uso racional de medicamentos e para o fortalecimento da farmácia comunitária como espaço estratégico de cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Anuário estatístico do mercado farmacêutico: 5. ed.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anuario-traz-dados-de-mercado-sobre-medicamentos-controlados>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BAES, C. V. W.; JURUENA, M. C. **Psicofarmacoterapia para o clínico geral.** *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 50, supl. 1, p. 22-36, 2017.
- BONFIM, G. **A importância do profissional de farmácia na atenção farmacêutica.** *Revista Científica Multidisciplinar O Saber (RCMOS)*, v. 1, n. 1, fev. 2021. Disponível em: <https://revistacientificaosaber.com.br/ojs/envieseuartigo/index.php/rcmos/article/view/3>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.** *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 1973. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5991.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.
- FIOCRUZ. **Saúde mental na pandemia: um alerta sobre o uso excessivo de psicotrópicos.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-na-pandemia>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2017.
- LIMA, M. B.; SILVA, C. M. **O aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia no Brasil: revisão da literatura.** *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11,

e60131147359, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022.

SANTANA, K. S. et al. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos**. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)*, v. 9, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2018.

XAVIER, M. S. et al. **O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial**. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 241-247, abr./jun. 2014.